

AQUISIÇÃO DO RÓTICO RETROFLEXO DO INGLÊS: INSTRUÇÃO EXPLÍCITA POR MEIO DE ULTRASSONOGRRAFIA

NÁTALI MATIAS DUARTE¹; GIOVANA FERREIRA GONÇALVES².

¹Universidade Federal de Pelotas/PIBIP/AF-CNPq – natalimdu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/CNPq – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, vinculado ao projeto “A ultrassonografia aplicada ao ensino de línguas”, financiado pelo Edital Pesquisador Gaúcho FAPERGS/2014, busca analisar a utilização do ultrassom como recurso de instrução explícita ao ensino de Inglês como Língua Estrangeira (LE).

A utilização da ultrassonografia para análise articulatória é ainda incipiente no Brasil (FERREIRA-GONÇALVES & BRUM-DE-PAULA, 2013), com uma escassa bibliografia acerca de sua aplicabilidade ao ensino de línguas. A partir disso, pretende-se, além de fomentar os estudos articulatórios, testar a eficácia da ferramenta em sessões de instrução explícita na aquisição de sons pouco recorrentes no Português Brasileiro.

A pesquisa aqui desenvolvida versa sobre a aquisição do segmento retroflexo do inglês, adquirido por aprendizes brasileiros, estudantes universitários.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada pode ser dividida em sete etapas: 1) pesquisa bibliográfica; 2) construção do instrumento de coleta; 3) seleção de sujeitos; 4) coletas pré-teste; 5) três sessões de instrução explícita com cada sujeito e, ao final da primeira e terceira sessões, coletas pós-testes; 6) coletas de retenção; 7) descrição e análise dos dados. Segue-se, assim, uma melhor descrição de cada uma delas.

A pesquisa bibliográfica se mostrou fundamental para a estruturação deste trabalho. Uma vez que não é farta a disponibilidade de trabalhos na área, foi necessária uma intensa investigação, tanto sobre os aspectos acústicos e articulatórios dos róticos do português e do inglês quanto sobre o manuseio do aparelho de ultrassom e sua utilização como ferramenta para atividades de instrução explícita.

Foram selecionados quatro sujeitos femininos aprendizes de inglês como língua estrangeira entre os níveis básico e intermediário. Dois dos sujeitos declararam nunca ter participado de cursos especializados de língua estrangeira. As informantes eram graduandas do primeiro semestre do curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Federal de Pelotas. Três delas são naturais de diferentes regiões do Rio Grande do Sul e uma do interior do estado de São Paulo. Com idades entre 18 e 30 anos, todas apresentam um baixo índice de massa corporal, o que, conforme Stone (2005), auxilia na visualização do contorno da língua nas imagens captadas pelo aparelho de ultrassom.

Em posse das referências necessárias, estruturou-se uma lista de palavras em Língua Inglesa capaz de evidenciar os aspectos acústicos e articulatórios nas produções dos sujeitos selecionados, bem como o possível ganho articulatório a

ser apresentado por eles após as sessões de instrução explícita. Os itens lexicais utilizados em cada etapa podem ser constatados nos Quadros 1, 2 e 3.

| POSIÇÃO NA PALAVRA | INGLÊS | PORTUGUÊS |
|--------------------|-----------------|-----------|
| Onset inicial | rabbit, rat | - |
| Onset medial | arrive, arrest | barata |
| Onset complexo | practice, press | prato |
| Coda medial | market, parking | carpa |
| Coda final | car, far | mar |

Quadro 1 – Palavras utilizadas para as coletas de Pré-teste e Pós-teste.

| POSIÇÃO NA PALAVRA | SESSÃO 1 | SESSÃO 2 | SESSÃO 3 |
|--------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| Onset inicial | right, race | rule, rescue | rose, reach |
| Onset medial | configuration harass | ironic, arena | direction erase |
| Onset complexo | grave, cry | drive, trace | problem frame |
| Coda medial | universal turtle | emergency internal | important commercial |
| Coda final | winter, your | wear, fur | poor, flower |

Quadro 2 – Palavras utilizadas nas sessões de Instrução Explícita.

| POSIÇÃO NA PALAVRA | INGLÊS | PORTUGUÊS |
|--------------------|--|------------------|
| Onset inicial | rabbit, rat racket, rapid | rato rapa |
| Onset medial | arrive, arrest carafe, garage | barata parada |
| Onset complexo | practice, press crab, crash | prato praga |
| Coda medial | market, parking overcoat, underpants | carpa farpa |
| Coda final | car, far jar, war | mar lar |

Quadro 3 – Palavras utilizadas para a coleta do Teste de Retenção.

As palavras foram produzidas isoladamente em todas as etapas. Nas etapas de pré-teste e pós-testes, foram gravadas cinco repetições de cada palavra enquanto que, na coleta do teste de retenção, foram apenas três.

Os dados foram coletados com um gravador digital modelo *Zoon H4N* e com um aparelho de ultrassom modelo *Mindray DP6600*. A análise ocorreu com a utilização de dois softwares específicos, o *PRAAT* e o *Articulate Assistant Advanced*. Todas as gravações foram feitas em cabine acústica a fim de preservar a qualidade dos áudios.

As sessões de instrução explícita, parte fundamental desta pesquisa, foram divididas em três etapas: i) instrução realizada pelo professor; ii) exercícios realizados pelo aluno; iii) nova instrução realizada pelo professor. Dessa forma, o professor, na primeira etapa, introduzia o segmento retroflexo, exibindo fotos relativas à produção articulatória desse rótico; mediante um aparelho de

ultrassom, modelo Eco 1-Vet, evidenciando, em tempo real, imagens da configuração da língua, na posição sagital e coronal, na produção do segmento retroflexo. Ao final, lia uma lista com dez palavras da língua inglesa, as quais eram diferentes daquelas escolhidas para o instrumento de coleta (vide Quadro 2). O aluno, então, praticava a produção do segmento retroflexo, a partir de exercícios, utilizando-se do ultrassom, tanto na posição sagital quanto coronal e, ao final, também lia a mesma lista de dez palavras. A terceira etapa da instrução era a exata repetição da primeira, pelo professor, a fim de fixar o padrão articulatório do segmento alvo.

Aproximadamente trinta dias após a última sessão de instrução explícita, foi marcado com cada informante um teste de retenção: coleta realizada sem nenhum tipo de instrução prévia. Para esta etapa, foi utilizada a lista de palavras apresentada no Quadro 3.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição ainda parcial dos dados permite confirmar a eficácia do ultrassom como instrumento pedagógico, tendo observado a aquisição do som pelos informantes que, na fase inicial, não o produziam. Também foi confirmada a funcionalidade do material para o aperfeiçoamento da produção dos participantes que já o haviam adquirido anteriormente. O padrão acústico de maior relevância para essa análise consiste na duração do segmento rótico, bem mais longa quando da produção do segmento retroflexo.

4. CONCLUSÕES

Mesmo tratando-se de um método recente para ensino de línguas, é possível perceber que a utilização da ultrassonografia para este fim tem gerado bons resultados na área, constituindo-se como ferramenta metodológica promissora. Portanto, é importante ressaltar que o trabalho ainda está em fase de execução, pretendendo-se, futuramente, expandi-lo em número de informantes e sessões de instrução explícita e tipos de segmentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, P. A; MADUREIRA, S. Sons “R”. In:_____. **Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015. p. 535 – 568.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro: os sons**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005. p 39-44.

FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. **Dinâmica dos movimentos articulatórios: sons, gestos e imagens**. Pelotas: Editora UFPel, 2013.

STONE, M. A guide to analyzing tongue motion from ultrasound images. **Clinical Linguistics and Phonetics**, 19,6/7, 2005.



THOMAS, Erik. **Sociophonetics: an introduction.** Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

TSUI, H. M. L. **Ultrasound speech training for Japanese adults learning English as second language.** Doctoral Dissertation. Canada: The University of British Columbia, 2005.